



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

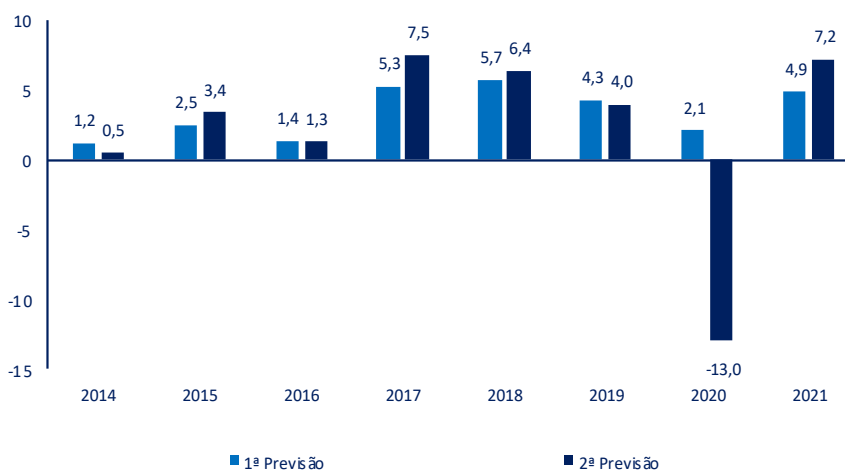
1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Portugal. De acordo com o INE, as empresas antecipam que as exportações de bens registem um crescimento de 7.2% em 2021, uma melhoria tanto em relação à forte queda observada em 2020, como em relação à previsão anterior de 4.9%. Confirmando-se esta variação, as exportações de bens permaneceriam ainda 10.9% aquém dos valores observados em 2019. Esta revisão em alta reflete-se nos comércio Intra-UE e Extra-UE.

Destaque para as perspetivas de crescimento das exportações de *Máquinas e outros bens de capital* (+8.9%) e de Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria (7.1%).

Portugal: Perspetivas para a Exportações de Bens (%)



Fonte: INE

Área Euro. A **produção industrial** registou em maio uma quebra de 1.0%, em cadeia, após o ganho de 0.6% no mês anterior. O resultado, inferior ao esperado (-0.3%), deveu-se sobretudo à quebra do *output* de automóveis (-7.8%), sem o qual a contração teria sido somente de 0.2%. A crise na oferta de *semicondutores* continua a afetar negativamente a produção no setor automóvel, uma realidade que não se restringe somente à Europa. Em termos agregados, o nível médio de abril-maio encontra-se agora alinhado com o do primeiro trimestre, o que significa que a expansão registada nos três meses anteriores terá tido por base o contributo dos serviços.

China. O **PIB** registou um crescimento de 1.3%, em cadeia e não anualizado, após 0.4% nos três meses anteriores, e acima do previsto (1.0%). A variação homóloga passou de 18.3% para 7.9% devido ao efeito base uma vez que o primeiro semestre de 2021 é comparado com o período de maior paralisação do país devido à pandemia em 2020. A produção industrial e as vendas a retalho superaram as expectativas com crescimentos homólogos de 12.7% e 8.3% em junho (esperado: 10.8% e 7.9%, respetivamente).

Bancos Centrais. A Presidente do **Banco Central Europeu**, Christine Lagarde afirmou que a *forward guidance* para a política monetária será atualizada já na reunião de julho com base na recente revisão estratégica. Existe ainda a expectativa que para além da alteração do comunicado onde irá inserir o novo objetivo de inflação, poderá existir uma alteração na forma como este é divulgado e que indique uma disposição por parte da autoridade monetária de permitir que as métricas de inflação ultrapassem

os 2%. C. Lagarde avançou ainda que será necessário eventualmente proceder a um ajustamento dos atuais instrumentos de política monetária para que estes estejam alinhados com o novo objetivo.

Relativamente à **Reserva Federal**, há a destacar dois eventos na semana passada:

1) **Comparência do Presidente Jerome Powell perante a Comissão de Assuntos Económicos do Congresso**: J. Powell manteve um tom claramente *dovish*. Reconheceu que a inflação permanece elevada, mas na natureza transitória. Atribuiu parte das razões para esta evolução aos preços de bens e serviços de setores específicos e à interrupção na produção em diversas áreas, bem como ao incremento dos preços das matérias-primas e estímulos fiscais. Reforçou que há um longo caminho a percorrer em termos da recuperação do mercado de trabalho. Desta forma, a política monetária continuará a ser acomodatória. Não houve qualquer referência acerca do momento a partir do qual os estímulos poderão começar a ser retirados;

2) **Divulgação do Beige Book**: O *Beige Book* (BB), resumo dos Comentários sobre as condições económicas atuais, é um relatório elaborado pela Reserva Federal que tem como propósito preparar a discussão ao nível do CG seguinte. Na semana passada, o BB salientou (i) que a atividade económica fortaleceu-se entre o final de maio e o início de julho, (ii) que a maioria das áreas relataram melhoria no mercado de trabalho, (iii) e que os preços aceleraram desde o último relatório devido ao aumento dos custos das matérias-primas e interrupções nas cadeias de produção.

No **Reino Unido**, Michael Saunders, membro do Conselho de Governadores (CG) defendeu que se os indicadores de atividade e de inflação mantiverem as tendências recentes, e os riscos não se tornarem mais negativos, a retirada dos estímulos monetários poderá em breve ser apropriada. Dave Ramsden, outro dos membros do CG afirmou esperar que a inflação homóloga possa atingir um valor próximo de 4% até ao final do ano, o que obrigaria o banco central a repensar sua estratégia de estímulos.

O Banco Central da **Nova Zelândia** surpreendeu esta semana os investidores e os analistas ao anunciar o termo do seu programa de alívio quantitativo já a partir do próximo dia 23 de julho, tendo sublinhado que a melhoria da conjuntura económica não justifica prolongar o mesmo. O tom *hawkish* do comunicado sugere, para além disso, a possibilidade de podermos assistir a um primeiro incremento da taxa de juro diretora ainda este ano, ao contrário dos primeiros meses de 2022, como estava previsto até agora. O **Banco Central da Coreia do Sul** manteve inalterada a taxa de juro diretora em 0.50%, tendo no entanto deixado claro que poderá haver uma primeira subida nos próximos meses. O país encontra-se no meio da sua pior vaga de *Covid-19* e existem atualmente restrições à mobilidade. O CG pela voz do seu Presidente adotou, mesmo assim, uma posição mais *hawkish* durante a conferência de imprensa e ficou evidente que será um dos primeiros Bancos Centrais da região a subir as taxas de juro.

1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 16 de julho, às 13h00)

Nos mercados financeiros, os investidores voltaram a preferir ativos mais defensivos pela segunda semana consecutiva, à medida que a propagação da nova variante Delta de Covid-19 continua a ser o principal fator de risco atualmente, aumentando os contágios a nível global e na maioria das principais economias.

Nos EUA, a inflação voltou a superar as expectativas em junho, embora o Presidente da Reserva Federal tenha reiterado o caráter temporário da aceleração, prometendo assim manter a política monetária expansionista.

Nos **mercados monetários**, as taxas Euribor nos principais prazos de referência tiveram um comportamento misto, com variações moderadas. Ao contrário da semana anterior, as *yields* desceram 0.5 p.b. nos prazos de 1e 3 meses (-0.557% e -0.548%) e -0.1 p.b. a 6 meses (-0.515%) tendo subido 0.6 p.b. a 12 meses, para -0.488%.

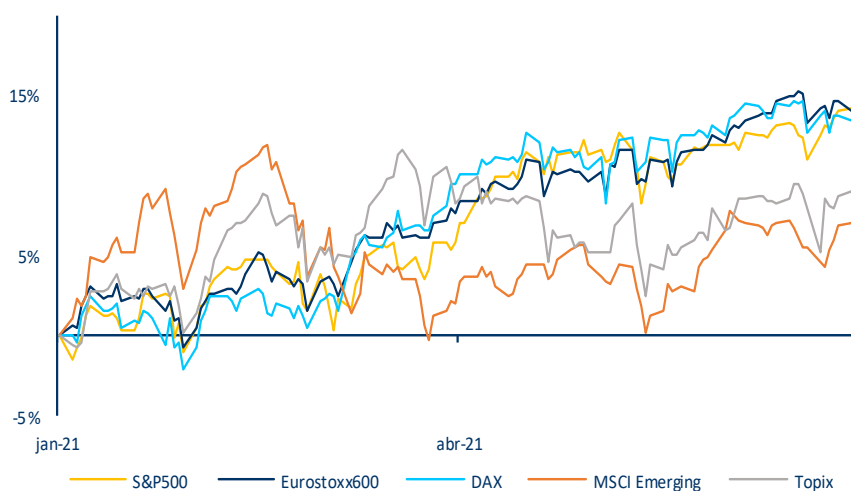
Na curva de futuros da Euribor a 3 meses observou-se uma descida em todas as maturidades, com valores negativos até ao final de 2025, com a taxa no vencimento de dezembro/2025 fixada em -0.09%.

As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia** voltaram a cair de forma generalizada, beneficiando da incerteza quanto ao ritmo de recuperação das economias. O mercado continua numa fase de consolidação com uma postura mais cautelosa.

Na Europa, as taxas de juro a 10 anos desceram em média 5 p.b., com destaque para as *yields* de Portugal e da Grécia, que diminuíram 7 p.b., para 0.26% e 0.69%, os valores mais baixos desde o início de abril e fevereiro, respetivamente. O *spread* de Portugal em relação à Alemanha (-0.35%) estreitou 1.8 p.b., para 60.6 p.b.

Nos EUA, as *yields* de longo prazo também registaram uma variação negativa (-4 p.b.), tendo as taxas de juro a 10 e 30 anos atingido 1.32% e 1.94%, os mínimos desde fevereiro. Apesar do incremento a meio da semana (1.41% e 2.05%) após a divulgação da inflação acima do esperado, as declarações de Jerome Powell voltaram contrariar qualquer expectativa de sobreaquecimento da economia norte-americana.

Evolução dos principais índices acionistas (base=dez/20)



Nos **mercados acionistas** os principais índices nos EUA e na Europa registaram desvalorizações moderadas, apesar de atingirem novos máximos históricos no início da semana. Destaque esta semana para o início da época de apresentação de resultados empresariais relativos ao segundo trimestre de 2021.

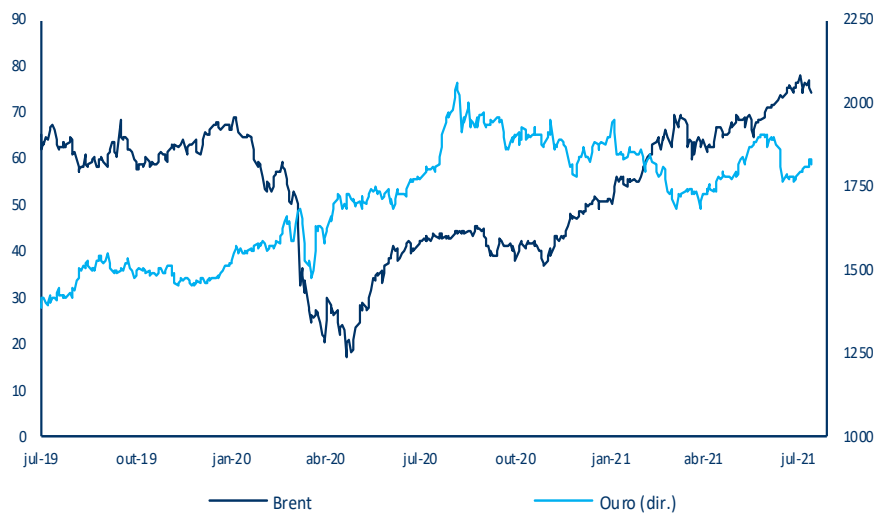
Nos EUA, mesmo com resultados acima das expectativas, os principais índices desvalorizaram de forma ligeira, liderados pelo *Russel2000* (-3.5%), seguido pelo *NASDAQ* (-1.1%).

Na Europa, o *Eurostoxx600* depreciou 0.5%, tendência uma vez mais liderada pelos índices *IBEX* espanhol (-2.9%) e *PSI20* português (-1.5%). A nível setorial, as empresas cíclicas continuam a ser mais penalizadas pelo aumento da incerteza por um lado e pela tomada de mais-valias por outro, merecendo destaque a *energia* (-3.6%), o *retalho* (-2.6%) e *lazer e viagens* (-3.2%).

Nos **mercados cambiais** o *dólar* apreciou 0.6% na semana, mantendo-se perto de máximos de três meses e continuando a beneficiar da procura por moedas refúgio. O euro depreciou 0.7% face ao *dólar*, tendo descido para €1.18, registando desde o início do ano e até à presente data uma perda de 3.5%.

Nas **matérias-primas**, a cotação do *brent* e do *crude* desceu 2.6% e 3.6%, para \$74.2 e \$71.9/bbl, a maior queda desde maio, motivada pela perspectiva aumento de oferta dos países exportadores pertencente à OPEP, em resposta à maior procura energética. Nos metais preciosos, o ouro e a platina encerraram com um ganho de 0.5% e 2.2%.

Evolução da cotação do Brent (\$/bbl) e do ouro (\$/onça)



2. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 16 de julho, às 13h00)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-20	30-jun-21	9-jul-21	16-jul-21	2021 YTD	Mês	Semana
EURIBOR Act/360 dias							
1 mês	-0.554	-0.569	-0.552	-0.557	↓ -0.003	↑ 0.017	↓ -0.005
3 Meses	-0.545	-0.542	-0.543	-0.548	↓ -0.003	↓ -0.005	↓ -0.005
6 Meses	-0.526	-0.515	-0.514	-0.515	↑ 0.011	↓ -0.001	↓ -0.001
12 Meses	-0.499	-0.483	-0.494	-0.488	↑ 0.011	↑ 0.006	↑ 0.006
LIBOR USD Act/360 dias							
LIB 1 mês	0.144	0.101	0.100	0.091	↓ -0.053	↓ -0.009	↓ -0.009
LIB 3 meses	0.238	0.146	0.129	0.126	↓ -0.112	↓ -0.002	↓ -0.002
LIB 6 meses	0.258	0.160	0.151	0.151	↓ -0.107	↓ 0.000	↓ 0.000
LIB 12 meses	0.342	0.246	0.239	0.243	↓ -0.099	↑ 0.004	↑ 0.004

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-20	30-jun-21	9-jul-21	16-jul-21	2021 YTD	Mês	Semana
Portugal	0.030	0.390	0.331	0.260	↑ 0.230	↓ -0.130	↓ -0.071
Espanha	0.047	0.412	0.354	0.292	↑ 0.245	↓ -0.120	↓ -0.062
Grécia	0.628	0.833	0.765	0.688	↑ 0.060	↓ -0.145	↓ -0.077
Itália	0.543	0.819	0.763	0.714	↑ 0.171	↓ -0.105	↓ -0.049
França	-0.338	0.126	0.053	-0.009	↑ 0.329	↓ -0.135	↓ -0.062
Alemanha	-0.569	-0.207	-0.293	-0.346	↑ 0.223	↓ -0.139	↓ -0.053
Reino Unido	0.197	0.716	0.655	0.641	↑ 0.444	↓ -0.075	↓ -0.014
Suíça	-0.550	-0.222	-0.288	-0.317	↑ 0.233	↓ -0.095	↓ -0.029
EUA	0.913	1.468	1.360	1.319	↑ 0.406	↓ -0.149	↓ -0.041
Japão	0.021	0.058	0.033	0.025	↑ 0.004	↓ -0.033	↓ -0.008

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-20	30-jun-21	9-jul-21	16-jul-21	2021 YTD	Mês	Semana
Eurostoxx 600	399	453	458	455	↑ 14.1%	↑ 0.5%	↓ -0.5%
IBEX	8074	8821	8777	8523	↑ 5.6%	↓ -3.4%	↓ -2.9%
CAC	5551	6508	6529	6454	↑ 16.3%	↓ -0.8%	↓ -1.2%
DAX	13719	15531	15688	15597	↑ 13.7%	↑ 0.4%	↓ -0.6%
FTSE	6461	7037	7122	7014	↑ 8.6%	↓ -0.3%	↓ -1.5%
PSI20	4898	5035	5173	5094	↑ 4.0%	↑ 1.2%	↓ -1.5%
S&P 500	3756	4298	4370	4360	↑ 16.1%	↑ 1.5%	↓ -0.2%
Nasdaq	12888	14504	14702	14543	↑ 12.8%	↑ 0.3%	↓ -1.1%
Topix	1805	1944	1912	1932	↑ 7.1%	↓ -0.6%	↑ 1.0%
MSCI Emerg	1291	1375	1318	1348	↑ 4.4%	↓ -1.9%	↑ 2.3%
Shanghai	3473	3591	3524	3539	↑ 1.9%	↓ -1.4%	↑ 0.4%

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-20	30-jun-21	9-jul-21	16-jul-21	2021 YTD	Mês	Semana
EUR/USD	1.2216	1.1858	1.1876	1.1794	↓ -3.5%	↓ -0.5%	↓ -0.7%
EUR/JPY	126.18	131.75	130.80	129.94	↑ 3.0%	↓ -1.4%	↓ -0.7%
EUR/GBP	0.8937	0.8572	0.8545	0.8540	↓ -4.4%	↓ -0.4%	↓ -0.1%
EUR/CHF	1.0812	1.0969	1.0857	1.0849	↑ 0.3%	↓ -1.1%	↓ -0.1%
EUR/AOA	795.17	775.00	773.24	767.65	↓ -3.5%	↓ -0.9%	↓ -0.7%
EUR/MZN	91.50	75.65	75.77	75.15	↓ -17.9%	↓ -0.7%	↓ -0.8%
Petróleo (Brent \$)	51.17	75.12	76.24	74.22	↑ 45.0%	↓ -1.2%	↓ -2.6%
Ouro (\$)	1898.36	1770.11	1808.32	1818.01	↓ -4.2%	↑ 2.7%	↑ 0.5%
Prata (\$)	26.40	26.13	26.10	26.08	↓ -1.2%	↓ -0.2%	↓ -0.1%
Cobre (\$)	351.90	429.65	435.25	434.05	↑ 23.3%	↑ 1.0%	↓ -0.3%
Soja (\$)	1315.25	1450.00	1404.00	1464.00	↑ 11.3%	↑ 1.0%	↑ 4.3%
Milho (\$)	484.00	720.00	629.75	569.00	↑ 17.6%	↓ -21.0%	↓ -9.6%

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.